

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, NEGÓCIOS E SAÚDE
DE SERGIPE (FANESE)**

CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO

ALEXANDER MATHEUS PASSOS DOS SANTOS

**DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM DO SEXO MASCULINO NO EXERCÍCIO DA
PROFISSÃO**

Aracaju-SE

2026

ALEXANDER MATHEUS PASSOS DOS SANTOS

**DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM DO SEXO MASCULINO NO EXERCÍCIO DA
PROFISSÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso como requisito para
aprovação na disciplina, sob orientação
da Prof^a. Esp. Fabiana Navajas Pereira.

ARACAJU-SE

2026

S237^d SANTOS, Alexander Matheus Passos dos

Dificuldades enfrentadas por profissionais de enfermagem do sexo masculino no exercício da profissão / Alexander Matheus Passos dos Santos. - Aracaju, 2026.
22f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de Sergipe. Coordenação de Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Esp. Fabiana Navajas Pereira

1. Enfermagem 2. Enfermeiros 3. Preconceito
4. Estigma 5. Dificuldades I.Título

CDU 616-083 (045)

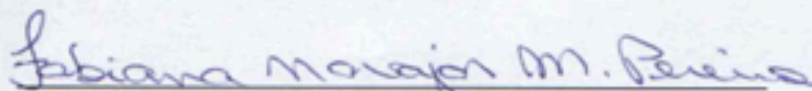
ALEXANDER MATHEUS PASSOS DOS SANTOS

**DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO
SEXO MASCULINO NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO**

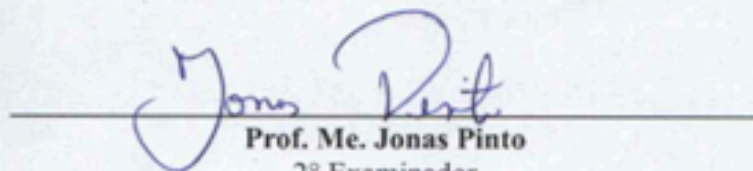
Artigo Científico apresentado à Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE,
como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau bacharel em Enfermagem no
período de 2026.1.

Aprovado (a) com média:

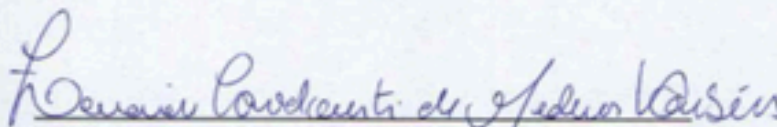
8,7



Prof. Esp. Fabiana Navajas Moreira Pereira
1º Examinadora (Orientadora)



Prof. Me. Jonas Pinto
2º Examinador



Prof. Esp. Zenaide Cavalcanti de Medeiros Kernbeis
3º Examinadora

Aracaju, 15 de junho de 2026

"A enfermagem é uma arte que permite ao seu praticante desenvolver todos os sentidos, a fim de alcançar uma interação mais humana e integral por meio do cuidado."

Giselly Matagira Rondón

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. REVISÃO DE LITERATURA	10
3. MÉTODO	15
4. RESULTADO DAS LEITURAS	17
5.DISSCUSSÕES	21
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
7. REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A inserção e a permanência de profissionais de enfermagem do sexo masculino no mercado de trabalho são atravessadas por barreiras invisíveis, sendo que as dificuldades enfrentadas por esses profissionais no exercício da profissão constituem um problema latente na saúde contemporânea. Embora a enfermagem venha se consolidando como uma ciência fundamentada em competências técnicas e científicas, o preconceito de gênero, a discriminação e o estigma social ainda persistem no cotidiano laboral desses homens. Esse cenário de estranhamento e desvalorização está diretamente ancorado em construções históricas e socioculturais que, ao longo dos séculos, associaram o ato de cuidar quase exclusivamente à figura feminina.

A história da enfermagem começa muito antes do impacto revolucionário de Florence Nightingale, antes dela, a enfermagem era frequentemente uma atividade ligada às instituições religiosas ou como caridade, mas sempre ligada à figura feminina, muitas vezes na figura de freiras, em hospitais de misericórdia, curandeiros ou cuidadoras, décadas se passaram e com ela o avanço tecnológico, a enfermagem que antes era precária e pouco estruturada, se beneficia significativamente desses avanços, principalmente depois das reformas implementadas por Nightingale após a guerra da Crimeia (1853-1856) e seus resultados significativos na redução da mortalidade de hospitais e enfermarias durante esse período. (FAUSTINO, 2024)

Assim, no ano de 1860 foi inaugurada a primeira escola de enfermagem a Nightingale Training School for Nurses, no Hospital Saint Thomas, em Londres, Inglaterra, tornando essa área uma profissão, estabelecendo métodos e técnicas para o cuidado da enfermagem, entretanto, essas atividades continuavam limitada às mulheres. (FAUSTINO, 2024)

De acordo com Vidal (2023) e trazendo à luz o contexto Brasileiro a primeira escola de enfermagem a Escola de Enfermeiras Anna Nery surge na no Rio de Janeiro em 1923 pela missão norte-americana de Ethel Parsons, nos moldes Nightingale, novamente restrita ao público feminino.

De acordo com Faustino (2024), Sempre vista como uma profissão exclusiva às mulheres dentro da realidade mundial, é impossível datar a quem foi o primeiro homem do mundo, visto que mesmo antes de ser uma profissão diplomada, a

enfermagem já era exercida em muitos contextos desde a antiguidade, nos contextos do cuidado dos doentes, em guerras ou epidemias, muitas vezes ligada às mulheres, mas nem sempre exercidas apenas por elas.

De acordo com estudos de Velásquez-Vergara, *et al* (2021) nomes como o do escravo alforriado James Derham (1783) e o frade mexicano Juan de Mena, são pouco citados, mas, muito importantes pra história dos homens na enfermagem no continente americano. James Derham foi um homem estadunidense, que atuou em Nova Orleans a partir do ano de 1783, no qual, após conquistar a sua alforria, atuou no cuidado de outras pessoas negras, motivado pela compaixão e o amor ao cuidado, ele também, ficou marcado na história norte-americana por ser o primeiro homem negro a se tornar médico nos Estados Unidos.

Nesse circunstâncias, foi apenas em meados do século XX que o seminarista João Mauro Moraes, tornou-se o primeiro homem diplomado em enfermagem no Brasil, contribuindo para a inserção masculina no curso de enfermagem, a partir de então, o número de profissionais de enfermagem do sexo masculino tem crescido cada vez mais no Brasil, entretanto, apesar desses avanços, esses profissionais ainda enfrentam estigmas e preconceitos por estarem em uma profissão tão historicamente marcada pelo cuidado e a figura feminina.

Assim como James Derham e João Mauro Moraes, muitos foram os homens que contribuíram para os avanços e a formação da enfermagem moderna, entretanto, esses profissionais ainda enfrentam diversos preconceitos por estarem inseridos numa área que socialmente é muito ligada à figura feminina, desta forma, sofrendo diversos tipos de preconceitos e estigmas no exercício do seu ofício.

Diante do exposto, emerge como questão norteadora deste estudo a seguinte indagação: Quais as dificuldades enfrentadas por profissionais de enfermagem do sexo masculino no exercício da profissão? Tal questionamento orienta o desenvolvimento dessa pesquisa, direcionando o estudo e a construção das discussões ao longo de todo o deste trabalho.

O presente estudo tem como objetivo geral compreender as dificuldades enfrentadas por profissionais de enfermagem do sexo masculino no exercício de sua função. Para tanto, busca-se conhecer a origem dos preconceitos e estigmas enfrentados por enfermeiros no exercício da profissão, entender os impactos psicológicos causados pelo preconceito de gênero na prática cotidiana do

enfermeiro e por fim, propor ações para atenuar o preconceito e estigma infligido aos profissionais de enfermagem do sexo masculino.

Esse trabalho justifica-se pela necessidade de elucidar como essas construções históricas e socioculturais de gênero influenciam a prática e identidade dos profissionais do sexo masculino atuantes nessa área, um tema que apesar de relevante, ainda é pouco abordado a cerca de uma temática tão importante, que afeta não só o seu desempenho profissional, como também o aspecto biopsicossocial de suas interações.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 A história da enfermagem e a origem dos preconceitos e estigmas enfrentados por enfermeiros no exercício da profissão

Quando se fala em história da enfermagem algumas grandes figuras históricas sempre entram em pauta com a famosa Florence Nightingale com a sua revolução do cuidado durante a guerra na Crimeia na qual ela e sua equipe conseguiram diminuir o número de óbitos com a implementação de medidas de higiene e cuidado, tornando-se futuramente a patrona da enfermagem e sua lamparina símbolo desses profissionais, ou então Dorothea Orem, que desenvolveu a teoria do autocuidado amplamente conhecida e utilizada na enfermagem, além das brasileiras Ana Néri, a pioneira da enfermagem brasileira, destacando-se no cuidado na sua heroica jornada durante a Guerra do Paraguai e a inesquecível Wanda Horta (1926-1981) que foi a responsável por criar a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, um marco na enfermagem brasileira.

Todos esses feitos tão importantes mostram a força e a hegemonia feminina na prática da enfermagem, mas nesse contexto fica uma pergunta: onde estão os homens na enfermagem? E a resposta é clara, eles estavam lá o tempo todo desde as casas de misericórdia até nos dias atuais, apenas são subnotificados e por conta de está em um grupo tão historicamente bem representado por grandes figuras femininas, ficam apagados, mas não esquecidos na história.

Durante o período da catequização das colônias espanholas na América do Norte e Central o frade mexicano Juan de Mena, trabalhou de forma ardua para cuidar dos doentes no contexto latino-americano, durante as missões jesuítas pela América Latina em meados do século XV.

De acordo com Ribeiro, A. A. A., e Freitas, G. (2023) durante o período colonial brasileiro a enfermagem era realizada de forma precária já que na colônia até então não havia nenhuma escola de enfermagem, desta forma, o exercício do cuidado era realizado principalmente por curandeiras, indígenas, negros escravizados, voluntários leigos e as casas de misericórdias, nessa última citada se destacaram pelos seus serviços de cuidado os padres jesuítas como José de Anchieta e Frei Fabiano de Cristo que se tornaram figuras famosas no cuidado de doentes e enfermos durante esse período histórico.

No Brasil durante o século XIX ocorreu a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, que mais tarde foi renomeada para Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), entretanto no século seguinte foi implantada oficialmente a Enfermagem Moderna no Brasil, em 1923, com a criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, na qual depois foi renomeada para Escola de Enfermagem Anna Nery, nesse instituiu o ensino de enfermagem era oferecido somente para mulheres o que ajudou ainda mais a disseminar a ideia da enfermagem ligado apenas a profissionais femininas. Segundo estudos de Ribeiro, A. A. A., e Freitas, G. (2023) a inserção masculina na enfermagem no Brasil só será novamente discutida quando em 1961, João Mauro Moraes ingressou na Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), de Itajubá, no interior do estado de Minas Gerais, sendo este diplomado enfermeiro em 1963.

Outro feito importante segundo Velásquez-Vergara, *et al* (2021), ocorreu nos Estados Unidos que foi o surgimento da AAMN (Associação Americana para Homens na Enfermagem), fundada em 1971 por Steve Miller, no qual o principal propósito era proporcionar aos homens da enfermagem um espaço de encontro e discussão sobre fatores que afetam seu desempenho devido a práticas de discriminativas e a exclusão social no exercício da sua profissão, esse foi o primeiro espaço documentado na história da enfermagem com foco no cuidado psicossocial dos profissionais masculinos na enfermagem, abrindo assim o debate sobre os tipos de preconceitos e discriminações sofrida por homens no exercício desta profissão.

Outrossim, de acordo com estudos de Jesus *et al* (2008) nas literaturas anglo-saxônicas os textos relacionados a preconceitos relatados sobre o assunto focam em debates de gênero e em questões raciais, É irrefutável que Nightingale, de fato, tornou a enfermagem uma profissão respeitável, entretanto, houve também a segregação formando grupos com jovens mulheres e senhoras da alta sociedade para papéis de gerência e liderança e para mulheres de classes sociais inferiores os trabalhos mais pesados que correspondia o trabalho de assistência a enfermagem, nessa época das escolas Nightingaleanas a enfermagem era designada apenas as mulheres, nessas escolas eram proibida o ingresso do público masculino, fato este que ajudou a posteriormente a associação da enfermagem apenas ao público feminino e a descriminação dos indivíduos do sexo masculino que escolheram essa para a profissão das suas vidas.

4.2 Os impactos psicológicos causados pelo preconceito de gênero na prática cotidiana do enfermeiro.

Por ser uma carreira socialmente ligada a imagem feminina do cuidado, o profissional do sexo masculino, dentro de um sistema tão patriarcal e misógino encontra diversas dificuldades de se inserir nesse contexto socialmente tão associado a imagem feminina.

Para Vidal *et al* (2023), aproud Sales *et al.* (2018) esse preconceito é reflexo de uma cultura da sociedade na qual estamos inseridos, na qual o local que o sexo masculino deve ocupar na prestação de serviços é deturpado, sempre operando em um lugar de força e violência, mas nunca representado no lugar do cuidado e tratamento. Tá a representação de enfermeiros do sexo masculino pela mídia é sempre negativo ou caricato relacionando esses homens a uma ideia mais afeminada e questionando a sua sexualidade, o que acaba por limitar a presença do sexo masculino na profissão de enfermagem, desta forma, afetando diretamente de forma negativa o psicológico desse profissional, tornado eles menos dispostos e confortáveis no exercício de sua função, além reduzir a sua noção de pertencimento dentro das funções que exerce.

No Brasil, segundo o trabalho de Marinho, G e Queiroz, M. E. V (2023), estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os anos de 2010 e 2015, e pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), nos anos de 2013 e 2019, ambas as fontes, houve um aumento médio de 164 mil enfermeiros em todo o Brasil. Nesse contexto a taxa de crescimento para o período das pesquisas do IBGE (15,7% ao ano) no número de enfermeiros e já para o Cofen foi de três vezes menor (5,4% ao ano), nos dois casos com um número de prevalência do sexo feminino bem maior do que os ingressantes do sexo masculino.

Corroborando com essa afirmação pesquisas realizadas pelo Cofen no Rio de Janeiro no ano de 2021 apontam que 85% dos profissionais de enfermagem no país são do sexo feminino, enquanto o público masculino somam apenas 15% dos profissionais, comprovando que apesar dos avanços a área da enfermagem, no Brasil assim como no resto do mundo, a enfermagem ainda é uma área dominada pelo público feminino, sendo assim, muitos são os preconceitos enfrentados para os profissionais masculinos que escolhem atuar nessa carreira.

De acordo com Souza *et al* (2021) durante uma pesquisa qualitativa realizada com profissionais do sexo masculinos na área de enfermagem, ao serem perguntados sobre o motivo de escolherem a enfermagem como profissão as principais respostas obtidas foram sobre o amor ao cuidado e admiração pela carreira, entretanto, muitos relataram ter sofrido algum tipo de preconceito por terem escolhido essa profissão, ou tiveram sua sexualidade questionada.

4.3 Ações para atenuar o preconceito e estigma infligido aos profissionais de enfermagem do sexo masculino.

Estudos de Ribeiro, A. A. A., e Freitas, G. (2023), reforçam que por conta dessa realidade ainda pouco explorada, é preciso analisar as possíveis alternativas para atenuar os impactos desses preconceitos no psicológico e na auto imagem desses profissionais no exercício da sua profissão.

Primeiramente, de acordo com Velásquez-Vergara, *et al* (2021), é preciso desmistificação dos preconceitos a respeito da inserção de homens na área da enfermagem, para isso, faz-se necessário retomar na história a importância de figuras históricas masculinas no contexto da enfermagem, lembrando a relevância dos profissionais masculinos durante o decorrer da história do ofício, lembrando dos nomes relevantes como por exemplos o seminarista brasileiro João Mauro Morais, primeiro homem a se formar em enfermagem no país e o norte americano James Derham, nome importante na história masculina da enfermagem nos Estados Unidos, valorizando sua importância para inserção da figura masculina na história no cuidado em enfermagem no Brasil e mundo.

Nesse contexto, Souza *et al* (2021) relata que é de grande importância que ocorra também o respeito dos profissionais masculinos na enfermagem, para isso, é preciso promover a quebra de estigma relacionado a homens nessa profissão, principalmente relacionado a sua sexualidade e o papel desempenhado pelo homem no contexto do cuidado dentro da sociedade, proporcionando assim, uma maior satisfação profissional nesses enfermeiros e fortalecendo a manutenção do vínculo entre o profissional e o público atendido, desta forma, fortalecendo o estreitamento de laços e viabilizando uma maior aceitação do cuidado por parte dos pacientes. Ademais, é necessário também, que ocorra a disseminação de informações na mídia favorecendo a desmistificação de estereótipos a respeito da

função e sexualidade desses enfermeiros, promovendo assim maior consciência sobre a relevância desses profissionais no cuidado em saúde.

5 MÉTODO

5. 1. Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter sistemática, com abordagem qualitativa, realizada a partir de publicações científicas que exploravam a temática da história e preconceitos enfrentados por homens no exercício da enfermagem.

5. 2. Etapas da revisão

O processo de formulação dessa revisão iniciou-se a partir da definição do tema, baseada na importância do tema escolhido e que ainda é pouco explorado no âmbito acadêmico, seguido da formulação das perguntas norteadoras, nas quais guiaram a análise bibliográfica desta revisão, foram estabelecidos critérios de exclusão e inclusão para facilitar e melhor embasar a pesquisa nas bases de dados, foi realizado em seguida os descritores, combinados por operadores booleanos para uma seleção mais direcionada de artigos e selecionadas as bases de dados, na qual seriam realizadas as pesquisas. Nesse contexto, após a leitura dos resumos, foram selecionados os estudos que melhor se adequassem a pesquisa e analisados sistematicamente para a realização da discussão dos achados e elaboração da revisão.

5. 3. Fontes de informação (bases de dados)

A busca será realizada nas bases:

Scientific Electronic Library Online (SciELO); AND e OR

Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); AND e OR

U.S. National Library of Medicine (PubMed).

5. 4. Estratégia de busca

Foram utilizados os descritores: enfermeiros; preconceito. Combinados com operadores booleanos AND , OR e NOT.

4. 5. Utilizamos os critérios

Inclusão: Artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis em texto completo, com idiomas em português e espanhol sobre a temática proposta.

Exclusão: Estudos duplicados, opiniões e trabalhos que não abordassem diretamente a temática proposta.

5. 6. Procedimentos de seleção e análise dos dados

Durante o processo de seleção, os estudos passaram por em três etapas, sendo elas, leitura de títulos, leitura de resumos e, posteriormente, a leitura criteriosa e completa dos artigos, para confirmar a elegibilidade dos mesmos. Após a análise qualitativa dos desfechos analisados e dos resultados dos trabalhos selecionados, foi realizado uma reflexão acerca do tema e dos impactos causados por essa problemática.

5. 7. Aspectos éticos da pesquisa

O presente artigo não teve envolvimento direto de seres humanos ou coleta de dados primários. Portanto, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

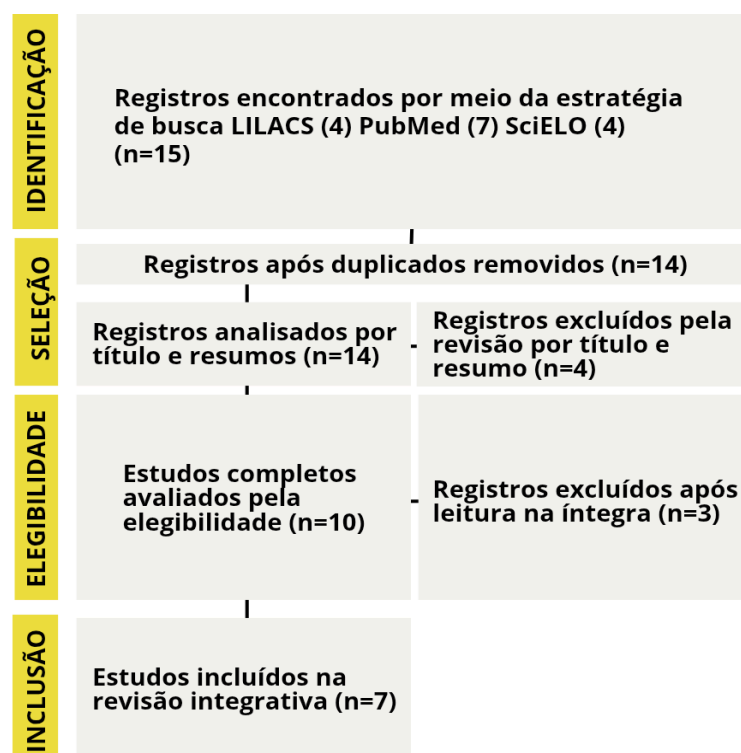
Foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica, desta forma, garantindo a fidedignidade das fontes, a integridade acadêmica, o uso responsável das informações e a devida citação dos autores consultados, conforme as normas da ABNT.

6 RESULTADO DAS LEITURAS

Ao realizar as buscas foram encontrados um total de 15 publicações, das quais após aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionadas para a formulação deste artigo sete publicações extraídas de 8 periódicos distintos, com destaque a Revista Foco com maior número de publicações citadas. Não foram incluídos outros estudos após o processo de busca manual.

Para seleção das publicações, foram utilizadas as recomendações do *Standards for Reporting of Diagnostic Accuracy* (STARD) , para a esquematização da seleção com os representados a seguir na Figura 1.

Figura 1: Seleção dos artigos através do STARD



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Na figura 1 pode-se observar de forma detalhada as buscas realizadas nas plataformas de base de dados supracitadas, artigos de estudo duplicados, os critérios de inclusão e exclusão de artigos e o resultado daqueles que compuseram a amostra do presente estudo. Em seguida, os estudos foram organizados em um quadro, de forma a extrair os seus principais dados de identificação, sendo eles:

Autores, ano de publicação, título, periódico de publicação e País onde o estudo foi realizado, como pode ser observado na figura 2 abaixo.

Figura 2: Dados identificadores dos estudos selecionados

Qualis	Autores/ Ano	Título	País de publicação	Periódico
A1	SOUZA, M. C. B. de; SOARES, A. N. 2021	Masculinidades e enfermagem: reflexões sobre gênero e identidade profissional.	Brasil	Revista Latino-Americana de Enfermagem
A2	MARINHO, et al. 2023	Cobertura populacional de enfermeiros no Brasil: estimativas com base em diferentes fontes de dados	Brasil	Trabalho, Educação e Saúde
B1	DE BARROS SOUSA, A. P. et al. 2021	Representaciones sociales sobre la elección de enfermería desde la perspectiva de estudiantes masculinos	Cuba	Revista Cubana de Enfermería
B2	VIDAL, Priscila Assis et al. 2023	Discussões De Gênero Do Enfermeiro No Campo Profissional	Brasil	Foco
B2	SABRYNA, M. et al. 2023	Revisando a História da enfermagem com Florence Nightingale: Revolução na Higiene e organização hospitalar	Brasil	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences
B2	DE, T.; FAUSTINO, A. M. 2024	Homens e mulheres na enfermagem: uma análise histórica quantitativa dos	Brasil	Foco
B2	ALVES, A.; FERNANDES, G. 2023	Biografia de João Mauro Moraes, primeiro homem diplomado enfermeiro em Minas Gerais	Espanha	Cultura de los Cuidados

Fonte: Dados da pesquisa, 2026

No que diz respeito a o idioma de publicação 5 (71%) dos artigos analisados foram escritos em língua portuguesa, e 2 (29%) em língua espanhola, dentre dos países de publicação foram 5 (71%) artigos publicados no Brasil, 1 (14,5%) na Espanha e 1 (14,5%) em Cuba. Em relação ao Qualis foram 1 (14,5%) artigo A1, 1 (14,5%) artigo A2 e 5 (71%). artigos de categoria B2. Já em relação ao ano de publicação, os 7 estudos incluídos nesta revisão foram publicados e/ou disponibilizados no período entre 2021 e 2026.

O desenho dos estudos, de acordo com o seu nível de evidência, metodologia e objetivos, foram delimitados e organizados em tabela e estão apresentados na sequência no quadro 3.

Autores	Objetivo	Metodologia
ALVES, A.; FERNANDES, G.	Descrever a trajetória histórica de João Mauro Moraes e discutir a inserção masculina na enfermagem mineira.	Estudo histórico-biográfico com análise documental.
DE, T.; FAUSTINO, A. M.	Analisar quantitativamente a participação de homens e mulheres na enfermagem da Universidade de Brasília.	Estudo quantitativo retrospectivo baseado em dados acadêmicos.
DE BARROS SOUSA, A. P. et al.	Investigar representações sociais sobre a escolha da enfermagem por estudantes masculinos.	Pesquisa qualitativa baseada em teoria das representações sociais.
MARINHO, Gerson Luiz; QUEIROZ, Maria Eduarda Vianna	Avaliar a cobertura populacional de enfermeiros no Brasil por diferentes fontes de dados.	Estudo epidemiológico quantitativo com análise de bases secundárias.
SABRYNA, M. et al.	Revisar a história da enfermagem com foco nas contribuições de Florence Nightingale.	Revisão narrativa da literatura.
SOUZA, M. C. B. de; SOARES, A. N.	Refletir sobre masculinidades e identidade profissional na enfermagem.	Estudo teórico-reflexivo.
VIDAL, Priscila Assis et al.	Discutir relações de gênero envolvendo a atuação do enfermeiro no campo profissional.	Revisão bibliográfica descritiva.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026

Com relação aos resultados analisados nos 7 artigos selecionados, notou-se diversas dificuldades enfrentadas na prática da enfermagem por profissionais masculinos, todos os artigos analisados (100%) existe a visão distorcida de que o homem "naturalmente" pertence a cargos de força, liderança de enfermagem ou funções administrativas, enquanto o cuidado direto ao paciente caberia apenas às mulheres. Quando um homem atua na assistência direta, seu papel social e profissional é erroneamente questionado. , uma frequente associação desses profissionais a estigmas vinculadas à prática assistencial a profissionais do sexo masculino na enfermagem, principalmente em relação sobre a sua orientação sexual, além disso, 5 dos artigos selecionados (aproximadamente 71%) deles trazem a essas associação afetando diretamente na sua saúde mental.

7 DISCUSSÕES

Segundo Velásquez-Vergara, *et al* (2021), desde sua constituição como uma profissão durante meados dos séculos XIX e XX, a enfermagem teve o público feminino como as principais profissionais atuantes, bem como, elas também, são as principais referências de cuidado em enfermagem, entre os principais nomes estão Florence Nightingale, Wanda Horta ou mais especificamente no contexto brasileiro, Anna Nery.

Com uma construção marcado por figuras femininas, os profissionais de enfermagem do sexo masculino enfrentam diversas dificuldades que englobam desde as dimensões socioculturais e institucionais, até as relacionais e psicológicas dos profissionais homens na enfermagem. Esses aspectos refletem a persistência de estereótipos de gênero historicamente associados à esta profissão.

Nesse contexto, em seus estudos Vidal *et al* (2023), em consonância com Sales *et al*. (2018), referem que, na atual sociedade, ainda são recorrentes os estereótipos direcionados aos homens no exercício da enfermagem. Entre eles, um dos principais sobrecarga mental, sentimentos de exclusão ou a necessidade de criar mecanismos de defesa para exercer a profissão .

Em concordância com esses achados, estudos de Ribeiro, A. A. A., e Freitas, G. (2023) apontam ainda que, a inserção dos homens na enfermagem no Brasil ocorreu de forma tardia, visto que as primeiras escolas de enfermagem no país eram direcionadas apenas para as mulheres. Esse contexto histórico, de acordo com Souza *et al* (2021) contribuiu para que os homens na enfermagem frequentemente precisem reafirmar sua competência técnica e ética para legitimar sua atuação, diferentemente de suas colegas do sexo feminino, cuja presença é socialmente naturalizada.

Adicionalmente, a associação da profissão da enfermagem a características como sensibilidade, cuidado e empatia, no qual, culturalmente são atribuídas ao feminino, geram conflitos de identidade profissional para esses trabalhadores, gerando diversas vezes sofrimento mental nesses profissionais.

Diante desses cenário, Souza *et al* (2021) reforça que as dificuldades enfrentadas por profissionais de enfermagem do sexo masculino foram historicamente e culturalmente construída no decorrer dos anos. Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias institucionais e educacionais que promovam a equidade de gênero no campo da enfermagem, a partir da inclusão de debates sobre masculinidades, desconstrução de estigmas e fortalecimento de políticas de inclusão.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo realizado sobre as dificuldades enfrentadas por profissionais de enfermagem do sexo masculino no exercício da profissão evidenciou que a inserção masculina na enfermagem permanece atravessada por construções históricas e socioculturais, religiosas e econômicas que ainda estruturam a identidade da profissão.

Nesse contexto, os estigmas são observados tanto na forma de preconceitos quanto em questionamentos em relação à orientação sexual desses indivíduos como também, as representações simbólicas que associam o cuidado a um atributo predominantemente ao sexo feminino, acabam criando entraves e limitando a inserção de profissionais masculinos, nesta carreira.

Ainda hoje uma grande parte desses profissionais observa-se insatisfação causados pelos estigmas assim como, onde ocorre impactos diretos no estado psicológico e a percepção social desses profissionais.

Observou-se, também, uma maior adesão masculina à profissão principalmente no último século o que com o tempo pode ter significativa importância para a mudança de paradigmas e a desconstrução de estigmas e preconceitos em relação a profissionais de enfermagem homens, promovendo assim uma maior diversidade e o reconhecimento da competência profissional no cuidado de enfermagem.

Consideramos que os objetivos do estudo foram alcançados, diante das complexas dificuldades enfrentadas por profissionais de enfermagem do sexo masculino no exercício da profissão, evidencia-se a necessidade de continuidade e aprofundamento da pesquisa sobre o tema. Compreender os estigmas de gênero e as barreiras cotidianas dessa população é fundamental para promover um ambiente de trabalho mais inclusivo e equitativo.

Conclui-se com esse estudo, que o enfrentamento dessa problemática é um compromisso ético, político e social que exige esforços integrados das diversas áreas como saúde, educação, gestão e profissional, devendo ter ações conjuntas na promoção de diversidade e de uma cultura inclusiva na inserção deste profissional, fazendo da enfermagem uma profissão ainda mais plural e justa na elaboração e

promoção do cuidado integral não só do paciente, mas também, dos profissionais atuantes nessa área.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.; FERNANDES, G. Biografia de João Mauro Moraes, primeiro homem diplomado enfermeiro em Minas Gerais, Brasil. **Cultura de los Cuidados**, n. 66, p. 65–81, 2023.

DE, T.; FAUSTINO, A. M. Homens e mulheres na enfermagem: uma análise histórica quantitativa dos estudantes na Universidade de Brasília. **Revista Foco**, v. 17, n. 5, p. e5057–e5057, 7 maio 2024.

DE BARROS SOUSA, A. P. et al. Representaciones sociales sobre la elección de enfermería desde la perspectiva de estudiantes masculinos. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 37, n. 3, 1 set. 2021.

MARINHO, Gerson Luiz; QUEIROZ, Maria Eduarda Vianna. Cobertura populacional de enfermeiros no Brasil: estimativas com base em diferentes fontes de dados. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 13, 2023. DOI: 10.1590/1981-7746-ojs916. Disponível em: <https://www.tes.epsvj.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/916>. Acesso em: 28 set. 2025.

SABRYNA, M. et al. Revisando a História da enfermagem com Florence Nightingale: Revolução na Higiene e organização hospitalar. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 689–703, 9 out. 2023.

SOUZA, M. C. B. de; SOARES, A. N. Masculinidades e enfermagem: reflexões sobre gênero e identidade profissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, e3432, 2021

VIDAL. Priscila Assis. *et al.* Discussões De Gênero Do Enfermeiro No Campo Profissional. **Foco**, v. 16, n. 8, p. e2443–e2443, 17 ago. 2023.